

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAIS E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 1\$000

Núm. avulso 250 reis.

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO—RUA DEUS DE DEZEMBRO N.º 1.

ANNO IV.

CUYABA' 4 DE MAIO DE 1888.

N. 129

A TRIBUNA

CUYABA' 4 DE MAIO DE 1888.

E' tristemente desanimadora a marcha das cousas no meio social em que vivemos, relativamente a tudo que interessa ao progresso material da provincia.

O commercio, a lavoura, a industria e as artes, si assim pôdem ser denominados tses ramos de vida em tão pequena esphera, todos sentem profundo mal estar que ameaça abatel-os para sempre si um poderoso amparo não surgir em seus auxilios.

Isto que se dá actualmente nesta cidade que é a séde da provincia, vae tambem acontecendo em todo o litoral e bem poucos são os municipios prosperos cujo futuro se lhes antelhem risonho!

Os governos central e provincial que algum impulso podião dar nos melhoramentos de todos os generos de que se ressen-te esta atrasada provincia, tem as faces voltadas para a politica—mas para a politica bastarda e anti-pátrioica cujos fructos são a degradação e a ruina do paiz e não é licito por isso contar-se com elles.

Deste modo e sem haver entre nós espirito de iniciativa particular já pela falta de fundos monetarios, já porque somos oriundos de um povo

indolente e de quem não podemos desmentir a precedencia, facil é de avaliar-se o futuro que está reservado a esta infeliz provincia.

Rotineiros pelo mesmo motivo porque somos indolentes —e desprezados pelos poderes publicos, unica valvula de salvagão que temos e que tudo deve animar, favorecendo as pequenas empresas para que ellas cresçam e tomem incremento, raras são as tentativas de progresso entre nós que não definham em breve tempo a mingua do apoio do governo, que em certos casos é imprescindivel.

Nem se digam que de algum modo não se procura na provincia o desenvolvimento da industria e da agricultura como elementos de prosperidade, e de recusa para os cofres publicos, mas difficilentes como são os meios de transporte, difficil tambem se torna o apparecimento dos productos em maior escala nos mercados consumidores, onde chegam tão sobrecarregados de direitos e fretes que desanimam os exportadores.

Como se sabe, nas nossas matas ao norte da provincia, abundam a borrhacha, a salsaparrilha, a baunilha, as madeiras de construcção e outros productos exportancos das nossas florestas, não se mencionando a ipêccuanha

e a herva matteo que são já muito conhecidos e exportados.

Quem porem ignora a difficuldade de transporte para a exportação desses productos para os mercados estrangeiros onde elles mais acceitação e valor têm?

Como poderá desenvolver entre nós a ambição para os empreendimentos uteis, si escaceiam nos recursos para levar-os a effeito, si o governo olha indifferentemente para as estradas de rodagem, para as vias de communicções fluviales, para todos os meios de locomoção em auxilio do povo de quem só se lembra para lançar impostos?

E' de se esperar que n'uma população como a nossa em que o numero dos favorecidos da fortuna é tão diminuto, pôssa surgir associações agricolas ou industriaes que se encarreguem de abrir estradas e linhas de navegação para transporte de productos da industria e da lavoura?

Pensamos que não.

Entretanto, cumpre que os poderes provincial e geral se lembrem de que precisamos da protecção governamental prescrutando e procurando deter, si é possível, os males que ameaçam extinguir todas as fontes de existência physica e social; pois como já diz

camos; todos os rames de vida entre nós, sentem um profundo mal estar desanimador!

Não somos visionários; o que aqui externamos é o que toda a população presencia, e o que suporta todas as classes cujos recursos não provêm das cestas publicas.

Parce que marchamos a passos largos para a decadência e que Ouyabá não tardará como a antiga capital ouvir angustiosa a dura e amarga phrase latina applicada aos que desaparecem d'entre os vivos: *requiescat in pace!*

RESENHA DA SEMANA

Sociedade União Militar.—Em razão do máo tempo havido na noite de 2, a sociedade dramatica particular *União Militar*, transferio o seu espectáculo para sabbado 5 do corrente.

Passamento.—Falleceu a 26 do mez proximoamente findo e foi sepultada no mesmo dia ás 5 horas da tarde, no cemiterio da Piedade, a sr.^a D. Theobora Umbelina de Souza, sogra do Hm.^o Sr. capitão Antonio Augusto Nogueira de Boumann, a qual ha longo tempo era victima de cruel enfermidade.

Pelo repouso eterno do sua alma foi ante-hontem mandada celebrar uma missa na capella do mesmo cemiterio, a qual assistiram os parentes da finada e as pessoas da amisado do enr. capitão Boumann.

Ao enr. capitão e sua Exma. familia apresentamos as nossas manifestações de pesar.

Cães.—Lembramos e pe-

dimos mesmo ao sac. Presidente da Camara Municipal, o emprego de meios ao alcance da sua autoridade para extincção do grande numero de cães que infecta as principaes ruas desta cidade.

Taes animaes não são unicamente importunos ao publico pelos ganidos atordiladores, são tambem nocivos e perigosos pela ferocidade com que acommettem os transeuntes.

Esperamos providencias á este nosso reclamo.

Mez Mariano.—Começaram a 1.^a do corrente na capella do Bom Despacho, as solenidades do mez de Maria, festa religiosa creada e sustentada ha muitos annos pela imperial congregação das Servas devotas.

Estatística do Ceará.—Lê-se na *Cidade do Rio*:

«A *Gazeta de Campinas*, S. Paulo, publica a seguinte interessante e instructiva estatística da capital do Ceará.

A cidade da Fortaleza, capital do Ceará tem 29 643 habitantes, sendo 26,624 brasileiros e 3,019 estrangeiros, 11,594 homens e 15,349 mulheres.

Em relação ao estado 18,557 são solteiros, 6,480 casados e 1,998 viúvas.

Quanto a idade, tem a Fortaleza no numero de seus habitantes 7,168 crianças até 10 annos, 12 velhas de 91 a 100 annos e um de 110 annos.

A columna relativa á instrucção dá 17,287 analfabetos, proporção en rme, o que, mesmo abstrahindo a parte Pa de 7,168 crianças, representa 10,019 analfabetos ou cerca de 36% da população total.

Tem a cidade da Fortaleza 36 predios do sobrado, 4,417 casas terreas e 1,278 choupanas. O numero de edificios publicos é de 36.

Secretario da Camara Municipal.—Consta-nos acher-se no exercicio de secretario da camara municipal desta capital desde o dia 1.^o do corrente, o Reverendo padre Aureliano Pinto Botelho, na vaga do enr. Alferes Francisco de Assiz Salles que foi exonerado.

TRANSCRIPÇÃO.

Noticia fresca do cto.

Hontem á noite, eu, por vadiagem, puz-me a evocar espiritos. A principio appareceu-me uns pandegos que me deram que fazer, francamente.

Vim-me tanto com elles.

Um chamou-me poeta dos gatos, outro disse que um permanente estava stras da porta, de chafalho em punho, para desancar-me, outro pedio-me dinheiro emprestado.

Fazei-me de rezar para ver si conseguia ver-me livre dos taes porém elles, teimosos como o barão de cotigipa, continuavam a perseguição. Depois de muito tempo desapareceram, pelo que eu levantei as mãos para o céu de agradecido.

Evoquei então um espirito circumspecto: foi o de S. Benedicto.

S. Benedicto appareceu-me. Eu perguntei como elle ia de saúde—disse-me—que ia rolando como pipa.

Eu pedi bovas do céu.

—Aquillo por lá vae mal—tornou o santo. Vae muito mal mesmo.

Eu quiz saber a razão.

—A politica tem estragado tudo. O céu já não é o céu—é um inferno, meu amigo. O Padre Eterno deu para lá—pinta as bar-

bas, usa cartola e palanço, frequenta as casas de espectáculos.

—O que! Pois ha tambem disso por lá, S. Benedicto?

—Aos centos. Ha o principal, o Eden Paradisiaco, onde trabalha a companhia de S. Precipio, que é um gosto. Hontem houve lá um escandalo.

—O que foi?

—Uma das onze mil virgens fugio com um anjo, que é um bilontra de marica, e appareceu escandalosamente vestida no theatro, um pouquinho alegre, bizando as coplas das laranjas.

—Do amor Molhado?

—Justamente. Traducção de Santo Agostinho, que deu agora para isto.

—E que tal?

—Uma delicia. Mas a tal virgem, das onze mil, deu á luz uma menina, de sorte que hoje ha onze mil e uma virgens no cou. S. Pedro está furioso com a pilheria e propoz a S. Escholastica que a creança fosse posta na roda.

Os jornhes fallaram—houve discussão séria—um barulho dos diabos.

Afinal disseram que a creança era de filiação desconhecida—e quem está levando a fama, é S. Chrispim, que montou uma grande fabrica de calçado na Via Lactea... e está rico.

Santa Cecilia está agora com a mania dos concertos e Santa Thereza quer a todo o custo representar a Thereza Raquin, no theatro dos eclipses.

Santo Elias, que é o presidente do Conservatorio Dramatico, reprovou a peça.

S. Gotardo creou uma companhia de *bands* para as estrellas.

S. José está construindo na officina da rua do Sol, um modelo do *chalet*.

S. Nicolau quer introduzir a luz electrica no céu.

Santa Maria Magdalena anda de anquinhas e Santa Barbara só em *coll cream* gasta todo o dinheiro que ganha.

—E a policia, S. Benedicto?

—A policia é uma vergonha. Está nas mãos da peor gente. Ha dias S. Bento apanhou

uma canie, simplesmente porque comou um pé do moleque de frente de um policial.

—Como vai S. João Baptista?

—B. m. Matou o carneiro para aproveitar a pelle e da carne fez um gigo, que... não lhe digo nada!.. Está deitando idyllio com uma santa recém-chegada, que usa pastinhas.

—E de dinheiros?

—Vamos mal. O que nos vale a nós é o prego de S. Paulo... é a salvação.

Eu já empenhei o meu resplendor. Bem... e com esta, adeus.

Vou preparar a cauja do Padre Eterno—elle não dorme sem cauja... E depois... eu agora estou serio.

—Ahm!

—Annunciei ha dias na *Gazeta do Paraiso* que precisava de uma moça solteira para a minha companhia. Appareceu-me uma das onze mil virgens, que vivia de coser para a loja. Um peixinho, meu amigo... Eu tenho gostado. Adeus! — Adeus. Sr. Benedicto... e quando quizer...

—Sim. Eu estou agora cosinhando no palacio, querendo alguma cousa chame-me.

—E eu aqui...

—Adeus.

—Adeus, Sr. Benedicto.

Pobre cên!

Extr.

VARIÉDADE.

BONS DIAS.

No Japão ainda se tirando o pé da chinella; na India toca-se na barba de quem se comprimenta. O rei de Ternate quando dá audiencias conserva-se de pé e os seus vassallos sentados. Nas ilhas Philipinas quando se encontra uma pessoa conhecida toca-se-lhe no pé e no rosto. Os agricultores encostam com força o nariz contra quem saudam. O ethiophico toma o vestuario a quem cumprimenta, deixando-o nu.

No Egypto usa-se o seguinte cumprimento: Vae suando bem? A pelle secca é indicio de uma

febre mortal.

Em outros tempos, em França o cumprimento usado era a inclinação do corpo, os braços estendidos, arretando para traz uma das pernas.

O antigo cumprimento foi condemnado em 1793 como contrario á igualdade e fraternidade. Em substituição cada um apresentava o seu projecto de saudação. Este queria um simples sorriso affectuoso; aquelle a apertação das duas mãos, ficando decidido finalmente levar-se a mão direita ao coração.

Hoje é uma leve inclinação de cabeça.

Extr.

CAMPO LIVRE

Tribute do Amicado.

Dormio o sono do qual ja mais se acordará o tenente coronel Joaquim Pereira Guimarães!

Já não existe, pois, sobre a terra desde o dia 17 do corrente esse distincto cidadão—a parca, essa destruidora da humanidade abateu com o seu sopro gelido o corpo do homem gigante para reduzi-lo a pó!

O tenente coronel Pereira deixou na orphanada grande numero de pessoas desvalidas habitantes da villa do Diamantino que nelle via o seu pae, pois que a todos socorria com o obolo da caridade!

Esse mesmo homem que era de um temperamento forte desde muito que lutava entre a vida e a morte, porem sempre resolutos nunca deixou do labor a que se acostumou desde a sua mocidade; pelo que, morrendo—legou a sua familia um nome honroso adquirido pelo trabalho.

Naquelle villa e em toda a parte onde era conhecido o tenente coronel Pereira, gosava elle da maior estima e consideração pelo seu modo lhaudo e cavalheiresco com que sabia tratar a todos—ricos e pobres.

Souba se conduzir do tal maneira arrimado sempre no baze

ção do homem laborioso, que de pobre que era adquiriu fortuna, gastando parte della em soccorrer os desamparados.

Como homem politico occupou sempre com bastante dignidade cargos importantes como seão os de eleição popular e de honorários do governo.

Foi elle juiz de paz, vereador da camara em cujo cargo foi quasi sempre o presidente; assim como deputado provincial em diversas legislaturas; foi juiz municipal supplente, delegado de policia e inspector parochial dos estudos. cargos estes que servio sempre com lealdade, não decahindo nunca do conceito de seus conterraneos que via nelle o seu idolo.

Eu não tenho por fim fazer a biographia do finado, por isso que me faltão dados intellectuaes para leva-la a effeito, mas desejo patentear com os poucos recursos que a natureza concedeo-me—a minha estima e gratidão áquelle ancião, cuja morte tem sido e será bastante chorada por seus parentes e amigos aos quaes neste momento que as lagrimas vertem-me dos olhos—envio um amplexo do mais sincero pesar!

Cuyabá, 26 de Abril de 1888.
P. A. S. P.

AO PUBLICO.

Trazendo o n. 228 do *Espectador* de 26 do passado e o n. 229 de hontem, duas publicações «A pedido» assignadas—Jacob.—nome de um casado meu, venho pela imprensa declarar que desde Maio de 1884 á esta parte não tenho tido a minima parte no jornalismo, quer da provincia, quer do todo imperio.

Cada favela tem suas paixões: a que tenho hoje só me obriga aos deveres officiaes e familiares.

Removendo qualquer compromisso que em eu outro mal intencionado póssa conseguir entre mim e meus parentes e consanguineos e affins, tera ino esta, voltando á norma habitual.

Cuyabá, 3 de Maio de 1888.

Thomé Ribeiro de Siqueira.

A BRÉCIA.

Na actualidade, as boas qualidades e o talento de qualquer cidadão que não faz parte da politica, são cobertos com desdém e atirados a lama.

O contrario, porém, acontece com os que são, pois mesmos ignorantes e ineptos tem joz á tudo, porque têm um diploma de melhor recommendação para o tempo.

Outrora, em outras epochas, os lugares publicos eram dados áquelles que bem podião desempenhar os; hoje infelizmente são elles offrtados aos que mais são protegidos.

O povo geme vergado pelos muitos e vexatorios impostos de que está sobrecarregado para a sustentação d'aquelles entes felizes, e é dahi certamente que nasce o desanimo e deste o atrazo de tudo!

Mas, como é que assim não hade ser, como é que não hão de crear impostos e lama solta, si os Pachás da politica têm imperiosa necessidade de accommodar os que gritão?

E como fazer calar os a não ser dando-lhes um casso á socrem?

Do povo certamente é que deve sair centenas de ossos para accommodação geral. Beasas sanguessugas de todos os tempos.

Linck.

ANNUNCIOS

Na rua da Passagem da Barcapendulo, vende-se cal a 270 o alqueire e ta. boas de cedro muito boas.

Approveitem
que é barato.
Cuyabá. 23 de
Abril de 1888.

NOVA PHARMACIA DE

Innocencio José Martinho & C.
RUA TREZE DE JUNHO,
(SUBRADO)

Nesta nova Pharmacia estabelecida em c subrado da rua Treze de Junho desta cidade, aviam-se receitas com a maior promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Sorrida como se acha dos melhores e mais recentes medicamentos que a sciencia tem investigado e produzido para a cura radical das mais graves enfermidades, está a mesma pharmacia nas condições de bem servir o publico a cuja disposição se offerece.

D'entre os novos medicamentos encontram-se as afimadas pilulas de camomila para indigestão.

Solanpurúlla ferruginosa da Fontaine.

Vinho de Oleo de figado de bacalhão de Chevrier.

Pó de dalmaciano para extinguir mosquitos e outros insectos.

Phosphato de ferro hemático solúvel para anemia.

Beazina para extrahir manchas gordurosas de roupas pretas.

Capssulas purgativas tourenas.

Os seus preprictorios têm em vista a maior moderação nos preços e por isso esperão da publicação des a capital e mais lugares da provincia o maior acatamento e apoio.

RUA 13 DE JUNHO,
(SUBRADO.)